

DANI FIORAVANTE

EDUQUE SEM MEDO DE ERRAR

(Nem DE
ACERTAR!)

PSICOLOGIA APLICADA PARA PAIS

DANI FIORAVANTE

EDUQUE SEM MEDO DE ERRAR

(Nem DE ACeRTaR!)

PSICOLOGIA APLICADA PARA PAIS

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Daniele Fioravante, 2025
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2025
Todos os direitos reservados.

Preparação: Wélida Muniz

Revisão: Fernanda Guerriero Antunes e Tamiris Sene

Projeto gráfico e diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Capa: Guilherme Vieira (Estúdio Daó)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Fioravante, Daniele

Eduque sem medo de errar (nem de acertar!) / Daniele Fioravante. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2025.

224 p.

ISBN: 978-85-422-3647-7

1. Educação de crianças 2. Pais e filhos I. Título

25-1784

CDD 649.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação de crianças



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2025

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

Apresentação 15

.....

1

Como você chegou até aqui 18

.....

Introdução 21

CAPÍTULO 1 Alicerces da paternidade/maternidade:
entendendo os fundamentos da saúde
emocional do seu filho 25

CAPÍTULO 2 Visão de raio X: decifrando o que
está por trás do comportamento
do seu filho 30

2

Primeira infância: 0 a 3 anos 38

.....

CAPÍTULO 3 O que está acontecendo
com o seu filho? 41

CAPÍTULO 4 Cama ou quarto compartilhado? 50

CAPÍTULO 5 Chupeta: usar ou não usar? 54

CAPÍTULO 6 Como realizar o desmame
e a retirada da chupeta de
maneira gentil e respeitosa? 59

CAPÍTULO 7 Desfralde: quais são os sinais
e como realizar? 64

CAPÍTULO 8 Brincadeiras indicadas para a idade 70

CAPÍTULO 9 Os incríveis 2 anos! Como lidar? 75

CAPÍTULO 10 Morder ou ser mordido? Como agir com
a criança que agride ou é agredida 80

3

Segunda infância: 3 a 6 anos 84

- CAPÍTULO 11 O que está acontecendo com seu filho? 87
- CAPÍTULO 12 Entrada na escola e início da alfabetização 94
- CAPÍTULO 13 Brincadeiras indicadas para a idade 99
- CAPÍTULO 14 A fase dos porquês 102
- CAPÍTULO 15 A descoberta da sexualidade e a masturbação infantil 105
- CAPÍTULO 16 Como lidar com as birras 110
- CAPÍTULO 17 E a relação entre irmãos? 116
- CAPÍTULO 18 Pesadelos, sonambulismo e terror noturno 122
- CAPÍTULO 19 Como lidar com os medos infantis? 126
- CAPÍTULO 20 Meu filho fala em morte ou em morrer 129

4

Terceira infância: 6 a 11 anos 134

- CAPÍTULO 21 O que está acontecendo com seu filho? Fase do Rubicão! 137
- CAPÍTULO 22 Transtornos de aprendizagem: como identificar e lidar? 142
- CAPÍTULO 23 Brincadeiras indicadas para a idade 147
- CAPÍTULO 24 Como monitorar e reduzir o uso de telas? 149

- CAPÍTULO 25 Promovendo a autonomia
do seu filho 154
- CAPÍTULO 26 Tarefas domésticas: como
meu filho pode ajudar em casa? 159
- CAPÍTULO 27 Mesada: dar ou não dar?
Eis a questão 164
- CAPÍTULO 28 Pequenos furtos e mentiras
das crianças: o que fazer? 169
- CAPÍTULO 29 Socorro, meu filho não quer escovar
os dentes nem tomar banho! 173

5 **Psicologia aplicada para os pais** 176

- CAPÍTULO 30 E depois de tudo isso,
como agir com seu filho? 179
- CAPÍTULO 31 Ferramentas que
podem ajudar você! 187
- CAPÍTULO 32 Estratégias que podem
funcionar com o seu filho 199
- Breve conclusão 217

Agradecimentos 219



Alicerces da paternidade/maternidade: entendendo os fundamentos da saúde emocional do seu filho.

academia

Se tem uma frase que eu sempre repito para os pais e mães é: “O comportamento do seu filho tem mais a ver com você do que com ele”.

Sim, sei que à primeira vista a frase parece estranha, mas a seguir trago um exercício que vai te ajudar a ver como ela é verdadeira. Preparado? Então vamos lá!

Escreva a seguir um comportamento do seu filho que irrita muito você, que te tira do sério mesmo:

.....

.....

.....

.....

.....

Agora, assinale a alternativa que melhor descreve por que esse comportamento te irrita tanto:

- ☐ É um comportamento exatamente igual a um meu que busco modificar, e sei que, se meu filho for assim, vai sofrer no futuro.
- ☐ É um comportamento exatamente oposto a um meu, e sei que, se meu filho não aprender comigo e modificar esse padrão, vai sofrer no futuro.
- ☐ É um comportamento que vai totalmente contra os meus valores e/ou aquilo em que acredito, e não gostaria que meu filho fosse assim no futuro.

Olhando mais atentamente os motivos (que têm relação com você) que fazem seu filho apresentar esse comportamento que tanto te irrita, assinale a alternativa, ou alternativas, que você acredita que seja(m) mais verdadeira(s) na sua relação com ele:

- ☐ Mesmo sendo um comportamento que me irrita, sei que sou modelo para o meu filho e muitas vezes acabo gritando, por exemplo, mesmo não gostando que ele grite.

- ☐ Mesmo sendo um comportamento que me irrita, sei que muitas vezes contribuo de alguma forma para que ele aconteça. Por exemplo, gostaria que meu filho se vestisse sozinho para ir à escola, mas na correria do dia a dia, mesmo brigando com ele, acabo vestindo-o para ele não chegar atrasado.
- ☐ Mesmo sendo um comportamento que por vezes me irrita, sei que meu filho faz isso para chamar minha atenção.

Viu só? Tudo aquilo que buscamos modificar e melhorar no nosso filho passa primeiro por nossos valores, crenças e características pessoais como **pais ou mães, além, é claro, por nossa história de vida.**

E por falar em história de vida, é fato que, com raras exceções, a nossa geração foi educada com base no autoritarismo, na punição, no castigo, e é esse modelo que tivemos que muitas vezes aplicamos também em nossos filhos. E é fato ainda que, ao aplicar esse modelo, nos lembramos de tudo o que sofremos como consequência dele.

Nós nos lembramos do quanto ele afetou nossa autoestima, do quanto não nos sentíamos valorizados, ouvidos ou acolhidos. Com isso, nos sentimos culpados por usar essa forma de educar e acabamos caindo no extremo oposto: na permissividade como maneira de recompensar a criança e de fazer com que ela (e principalmente nós mesmos) se sinta melhor.

Identificou-se com essa situação? Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência, e sim algo que vejo acontecer cotidianamente nos lares das mais de mil famílias (sim, mil!) que já atendi.

Mas mantenha a calma, pois é possível romper o ciclo e mudar esse cenário, e é isso que vou te ensinar nas próximas páginas. Começando, é claro, pela compreensão do desenvolvimento do seu filho para que você possa, parafraseando algo que já ouvimos muito: *“Ser a mudança que deseja ver no seu filho”*.

academia



Visão de raio X: decifrando o que está por trás do comportamento do seu filho

academia

Acredito que todos nós – ou pelo menos a maioria – conhecemos a trágica história do acidente do Titanic, que naufragou levando milhares de pessoas à morte após colidir com um iceberg. Você talvez esteja pensando: *Sim, eu conheço a história, mas não sei o que ela tem a ver com desenvolvimento infantil!* Fique tranquilo que eu te explico.

O comportamento dos nossos filhos, assim como acontece com um iceberg, tem a sua maior porção submersa em águas profundas. Por isso é preciso mergulhar mais fundo para compreender o que está acontecendo, sem correr o risco de naufragar na educação deles.

Se tem algo que eu sempre digo é: “Não é malcriação, é comunicação!”.

Por mais que aquela birra, teimosia ou resposta atravessada seja o que a gente chama de “mau comportamento”, devemos entender que sempre há um pedido de ajuda por trás de todo o mau humor dos nossos filhos.

As crianças não conseguem verbalizar seus sentimentos da maneira mais efetiva (e, muitas vezes, nem os adultos), dizendo: “Estou ansioso e triste em precisar ir à escola hoje, pois não estou conseguindo fazer amigos!”. E, sem maturidade cognitiva e emocional para se expressar com palavras, a criança vai utilizar o corpo para te pedir ajuda! Ela vai gritar, chorar, se jogar no chão para não ir à escola, ou mesmo enrolar para colocar o uniforme e/ou almoçar.

É claro que este é só um exemplo, mas também é fato que todo mau comportamento é um pedido de ajuda. Então, que tal em vez de punir ou castigar seu filho por estar pedindo sua ajuda (ainda que não seja da melhor maneira possível, e sim do modo como esse serzinho consegue se expressar), tentar entender o que ele quer te dizer e apoiá-lo?

Sim, eu sei que agir dessa forma é, muitas vezes, extremamente difícil. Como vimos no Capítulo 1, o comportamento do seu filho te afeta de várias maneiras, o que torna mais complexo identificar logo de cara o que ele está comunicando. Mas como nos diria a Raposa de *O pequeno príncipe*: “O essencial é invisível aos olhos”.⁴ O que proponho agora é buscar entender os reais motivos do comportamento do seu filho para, assim, poder te ajudar a resolver a situação. Vamos lá?

4 SAINT-EXUPÉRY, A. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.

Análise do comportamento

Lembra aquele comportamento do seu filho que mais te irrita e que você registrou no Capítulo 1? Vamos voltar a ele. Quer anotá-lo aqui novamente para não esquecer?

.....

.....

.....

Agora, vamos tentar identificar tudo o que pode estar acontecendo *antes* de o seu filho ter esse comportamento e verificar se há alguma relação. Vou te dar uma lista de coisas que podem estar acontecendo, mas você também pode acrescentar outras com base no seu dia a dia e na rotina familiar.

Seu filho está:

- ☐ Com alguma necessidade fisiológica não satisfeita (fome, sono, sede...).
- ☐ Sentindo medo, ansiedade, tristeza, angústia, frustração ou outro desconforto emocional.
- ☐ Necessitando de atenção e carinho.
- ☐ Com muita energia, muitas vezes mal direcionada, e sente necessidade de extravasar.
- ☐ Passando por uma fase de desenvolvimento em que a busca por autonomia, “os nãoos”, ou tudo aquilo que estamos chamando de mau comportamento é, na verdade, um padrão esperado para a idade.

- ☐ Qualquer outro motivo que você consiga identificar que possa estar relacionado ao comportamento do seu filho:

.....

.....

.....

Lembre-se de que, conforme veremos neste capítulo, não é um sentimento que causa o mau comportamento, e sim algo que ocorreu na vida do seu filho e que o fez se sentir dessa forma e se comportar de determinada maneira. O fato é que os sentimentos podem, sim, nos dar pistas do que está ocorrendo.

Cada fase traz seus próprios desafios, por isso é de suma importância compreender um pouco mais o desenvolvimento do seu filho, como veremos nos capítulos seguintes.

Além de todos os motivos que você marcou no exercício, não se esqueça de que, por mais novo que seja o seu filho, a infância é um período de intensa atividade cerebral e aprendizagem, o que significa que tudo aquilo que ele vivencia deixa marcas profundas e influencia em suas experiências posteriores.

E o que quero dizer com isso é que não só o que acontece antes do comportamento do seu filho, mas também as *consequências* que ele experiencia ao longo da vida vão contribuir para manter, ou não, o comportamento que te irrita tanto.

Eu te darei um exemplo: vamos supor que você identificou que a necessidade de atenção pode estar relacionada à birra que seu filho faz na hora de dormir. Se você começa a identificar que quanto mais birra ele faz, mais tempo (e mais atenção) você despende, acalmando-o e tentando fazê-lo dormir, então fica

fácil perceber que a consequência de ter essa atenção pode estar contribuindo para manter a birra na hora de dormir, certo?

Agora é a sua vez de fazer a análise do comportamento do seu filho. Preencha a tabela a seguir com o comportamento, os motivos que você entendeu que podem estar relacionados a tal comportamento e as consequências que o seu filho está enfrentando e que podem estar contribuindo para a sua aprendizagem atual.

MOTIVOS	COMPORTAMENTO	CONSEQUÊNCIA	APRENDIZADO
Necessidade de atenção	BIRRA	Atenção da mãe na hora de dormir	“Se eu durmo rápido e sem reclamar, não tenho atenção da minha mãe, mas, se demoro ou faço birra, ela fica aqui comigo!”

Viu só? A análise deve ser muito mais ampla do que apenas enxergar o comportamento em si. Quando a gente olha apenas para o comportamento, para a birra, por exemplo, temos um limite de estratégias para usar frente a esse comportamento, então buscamos uma dica ou método pronto para que a criança não faça mais isso, ou conversamos e/ou a punimos para que ela pare com tal atitude.

Tenho certeza de que se você está lendo este livro, é porque punir, conversar, prometer, castigar, recompensar podem até ter funcionado por um tempo, mas não produziram os resultados que você esperava.

Isso porque essas dicas e/ou palpites podem até ter funcionado para outras famílias em outros contextos, mas, quando o assunto é o seu filho, não há ninguém melhor do que você para saber os seus próprios contextos. Não há ninguém melhor que você para compreender o seu filho e lidar com ele.

E como fazer isso? Não se trata de punir, ou, por exemplo, como a gente ouve muito por aí, de ignorar a birra, de deixar chorando, de virar as costas e ir embora. Que pai ou mãe, em sã consciência, negaria comida ou água ao filho quando ele pede? Pois é! Tenho certeza de que esse mesmo pai/mãe (no caso você) não negaria atenção e cuidado quando o filho realmente precisa!

Não se trata de ser punitivo, tampouco significa que você deva ser permissivo; é preciso, antes, entender o comportamento e o desenvolvimento da criança, e depois procurar um meio-termo, buscar oferecer todo o apoio, cuidado e carinho de que seu filho precisa, mas de maneira muito mais efetiva para ele e leve para você. Faz sentido?

E o que vamos abordar no último capítulo: estratégias e ferramentas que podem tornar a sua maternidade/paternidade mais leve e feliz, sem estresse para você nem traumas para o seu filho.

Mas, para isso, como já mencionei, é preciso entender o desenvolvimento infantil, saber o que seu filho é, ou não é, capaz de realizar em cada etapa para, assim, com expectativas reais e baseadas em dados científicos, saber como conduzi-lo.

E é este mergulho que faremos ao longo dos próximos capítulos. Lembrando, é claro, que este livro foi organizado de acordo com comportamentos e/ou padrões mais característicos de cada etapa de desenvolvimento, como é o caso do tema *desfralde*, que, didaticamente, faz parte do ciclo de desenvolvimento entre 0 e 3 anos.

Contudo, a intenção desta obra é te ajudar, não categorizar nem rotular o seu filho em termos de desenvolvimento. Então fique à vontade para transitar entre os temas, focando muito mais o que seu filho está vivendo no momento do que a idade cronológica dele. Vamos juntos?